

Centro de Formação Proformar

“CIF: Um Novo Paradigma de Avaliação das NEE”

Maria de Fátima de Sousa Pires

EB 2,3 Costa de Caparica

3 de Dezembro de 2007

Índice

Introdução 3

1 –Desenvolvimento da Acção.....4

2- Proposta de Intervenção.....10

Introdução

No âmbito da Acção de Formação “CIF: Um Novo Paradigma de Avaliação das NEE”, foram desenvolvidas actividades que permitiram um melhor conhecimento da CIF e por conseguinte uma melhor compreensão dos documentos que foram chegando aos professores de Educação Especial de uma forma menos formal.

Esta formação permitiu estruturar um roteiro de avaliação que se apresenta de forma resumida. O roteiro constitui uma das componentes da avaliação e pretende exemplificar a Planificação do Processo de Avaliação, por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

Apresentamos inicialmente a caracterização de um aluno que frequenta o 5º ano da EB2,3 da Costa de Caparica e as propostas de intervenção para o referido aluno.

1 – Desenvolvimento da Acção

A acção de formação “CIF: Um Novo Paradigma de Avaliação das NEE”, promovida pelo Centro Proformar, resultou num contacto formal, efectivo e orientado para um conhecimento e desenvolvimento de acções futuras no âmbito da avaliação de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Através desta formação, podemos encarar a **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** (CIF), da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) de uma forma mais simples. Verificamos que esta nos permite classificar não apenas os níveis de funcionalidade e incapacidade do indivíduo, como também os factores ambientais, que podem funcionar como barreiras ou pelo contrário; facilitadores dessa funcionalidade, implicando envolvimento e o contributo de profissionais de diferentes áreas.

Um dos objectivos da utilização da CIF consiste em modificar atitudes de intervenção perante novos casos que surgem; colocando-se inicialmente a questão de se saber se estamos perante uma situação que exija uma avaliação especializada efectuada por técnicos de diferentes formações para então se aferir da necessidade de aplicação da modalidade de Educação Especial ou, se pelo contrário, estamos perante uma situação que não vai exigir essa avaliação.

Para o efeito, analisa-se toda a informação já existente sobre o aluno e em articulação com o órgão de gestão e coordenação do agrupamento decidem-se as primeiras medidas a tomar; quem avalia, o que avalia em que circunstâncias, quem analisa os dados recolhidos.

Quando se torna necessário recorrer a outros técnicos (médicos ou terapeutas), o processo torna-se mais moroso, mas no entanto mais completo e com maior benefício para o aluno.

- Proposta de Roteiro de Avaliação no qual são definidas as acções iniciais:

Roteiro de avaliação

Responsável pela recolha de informação:

Aluno : Vítor -----			
Componentes	Categorias	Fonte de Informação	
Funções do corpo		Relatórios existentes Observação Avaliação Formal – Profs.Ed.Especial	
Actividades e participação		Avaliação preenchida pelos professores do Conselho de Turma Avaliação Formal – Utilização de Instrumentos – Profs.Ed.Especial	
Factores Ambientais		Grelhas de Observação Entrevista ao aluno e Encarregado de Educação – Profs.Ed.Especial e SPo	

Para a apresentação de um caso, com base na utilização da Cif, considerámos o caso de um aluno que frequenta o 5º ano na EB2,3 da Costa de Caparica.

Dada a ausência de técnicos especializados, que nos permitisse a constituição de uma equipa multidisciplinar, essencial a este tipo de trabalho optámos pela escolha de um caso que não nos oferecesse dúvidas quanto à elegibilidade para a Educação Especial e do qual já existissem alguns dados, resultantes da avaliação de outros técnicos especializados, nomeadamente, relatórios médicos. O aluno é acompanhado desde o Jardim de Infância, altura em que foi encaminhado para a consulta de Desenvolvimento do H.G.O.

Utilizámos a CIF, na sua versão completa, e as Checklists presentes no documento “Avaliação e Intervenção na Área das NEE” para seleccionar as Categorias e Sub-Categorias a avaliar. Seleccionámos as categorias pertencentes aos capítulos: Funções do Corpo, Actividades e Participação e Factores Ambientais.

Agrupamento Vertical de Escolas da Costa de Caparica PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (recolha de informação por referência à CIF) Grupo de Educação Especial	Ano Lectivo 2007/2008
--	--

Roteiro de Avaliação

Nome: Vítor.....

Data de Nascimento Abril de 1994

Ano de Escolaridade 5.º Turma G EB 2,3 Costa de Caparica

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

1. Problemas de concentração e/ou emocionais.

O aluno evidencia alguma desorganização, carência e instabilidade emocional. Revela baixa auto-estima e alguns problemas de relacionamento com os pares. Tem dificuldades de atenção e concentração.

2. Problemas de saúde e/ou motor.

Não tem problemas de saúde física que afectem o seu rendimento escolar. Evidencia uma insatisfatória coordenação visuo-motora e percepção visual.

3. Problemas de linguagem/comunicação.

Apresenta dificuldades em estabelecer interações com a maioria dos colegas. Apresenta problemas articulatórios e por vezes omite sílabas nas palavras. Evidenciar uma estrutura frásica fraca.

4. Problemas de aprendizagem e aplicação de conhecimento.

Tem grandes dificuldades de aprendizagem. Apresentando um nível baixo tanto ao nível da compreensão, como na aplicação do conhecimento. A escrita, leitura e o cálculo são áreas muito fracas. Dá muitos erros ortográficos.

5. Cumprimento das tarefas.

Adere bem às tarefas que lhe são propostas. Por vezes, não as cumpre porque não consegue, dadas as suas dificuldades.

6. Problemas de relação social

É um aluno com dificuldades no relacionamento com os pares do grupo turma. Tem um grupo restrito de colegas com quem se relaciona.

7. Problemas de higiene e cuidados pessoais

Não há qualquer problema a assinalar.

Avaliação de:				
Funcionalidade e Incapacidade				
Componente: Funções do corpo	Categorias			
	Capítulos	Código	Descrição	Informação a recolher
	1-Funções mentais	b117 b122 b126 b 140 b 144 b 147 b 152 b156 b164 b167 b172	Funções intelectuais Funções psicossociais globais Funções do temperamento e da personalidade Funções da atenção Funções da memória Funções psicomotoras Funções emocionais Funções da percepção Funções cognitivas de nível superior Funções mentais da linguagem Funções do cálculo	Instrumentos de Avaliação. Utilizados por E.E. Observação directa

Avaliação de:				
Funcionalidade e Incapacidade				
Componente: Actividades e participação	Categorias			
	Capítulos	Código	Descrição	Informação a recolher
	1- Aprendizagem e aplicação de conhecimentos	d 160 d 166 d 170	<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar a atenção • Ler • Escrever 	
2-Tarefas e exigências gerais	d230	<ul style="list-style-type: none"> • Levar a cabo a rotina diária 		
7-Interacções e relacionamentos interpessoais	d 710 d720 d 750	<ul style="list-style-type: none"> • Interações pessoais básicas • Interações sociais complexas • Relacionamentos sociais informais 		

Avaliação de:					
Factores contextuais					
Componente: Factores ambientais	Categorias				
	Capítulos	Código	Descrição	Dados existentes	Informação escolar
	3-Apoio e relacionamentos	e310 e320 e325	Família próxima Amigos Conhecidos, pares...		
	4-Atitudes				
5-Serviços, sistemas e políticas relacionados com a produção de bens de consumo	e 585	Serviços de educação e formação profissional			

Outros factores contextuais relevantes, incluindo factores pessoais					

Para além da informação presente no processo individual, fizemos a adaptação de algumas baterias de testes de avaliação pedagógica de forma a se obter uma actualização da avaliação do aluno.

Procedemos à avaliação dos resultados, confirmando-se a necessidade do aluno integrar o regime educativo especial, beneficiando de medidas constantes no decreto-lei nº319/91, nomeadamente, o Currículo Escolar Próprio, por ser esta a medida que melhor responde às necessidades educativas especiais apresentadas pelo mesmo.

O Vítor é um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente, pelo que necessita de intervenção especializada no âmbito da educação especial.

O Vítor apresenta limitações significativas ao nível da actividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. Esta situação faz com que apresente dificuldades continuadas, a quase todos os níveis.

Da avaliação efectuada concluímos que o Vítor apresenta incapacidades ao nível das Funções da Atenção, na manutenção da atenção e na divisão da atenção; ao nível das Funções da Memória, na memória de curto prazo e na memória de longo prazo. Estas incapacidades condicionam as aprendizagens, impedindo-o de desenvolver as competências adequadas ao seu nível etário.

2 - Propostas de Intervenção

Currículo Escolar Próprio: Esta medida justifica-se pela necessidade de adoptar um conjunto de procedimentos pedagógicos que permitam o reforço da autonomia individual do aluno, visando o pleno desenvolvimento de seu projecto educativo.

Apoio Pedagógico: Esta medida justifica-se, dadas as lacunas existentes que o aluno apresenta, pelo que deverá ter apoio lectivo suplementar, individualizado ou em pequeno grupo, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Condições especiais de avaliação – Esta medida justifica-se, pela necessidade de adequação dos instrumentos de avaliação quanto à forma, conteúdo e duração.

Adequação na organização da turma – O número de alunos não deverá ser superior a vinte; Esta medida justifica-se pela necessidade de ser dada ao aluno, uma atenção excepcional por parte do Professor de cada disciplina e pela necessidade de uma diferenciação pedagógica.

Apoio da Acção Social Escolar: A família é carenciada pelo que beneficia do apoio do SASE.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido ao nível do Currículo, serão estimuladas e desenvolvidas as competências sociais e as competências necessárias às Actividades da Vida Diária, nomeadamente, a autonomia